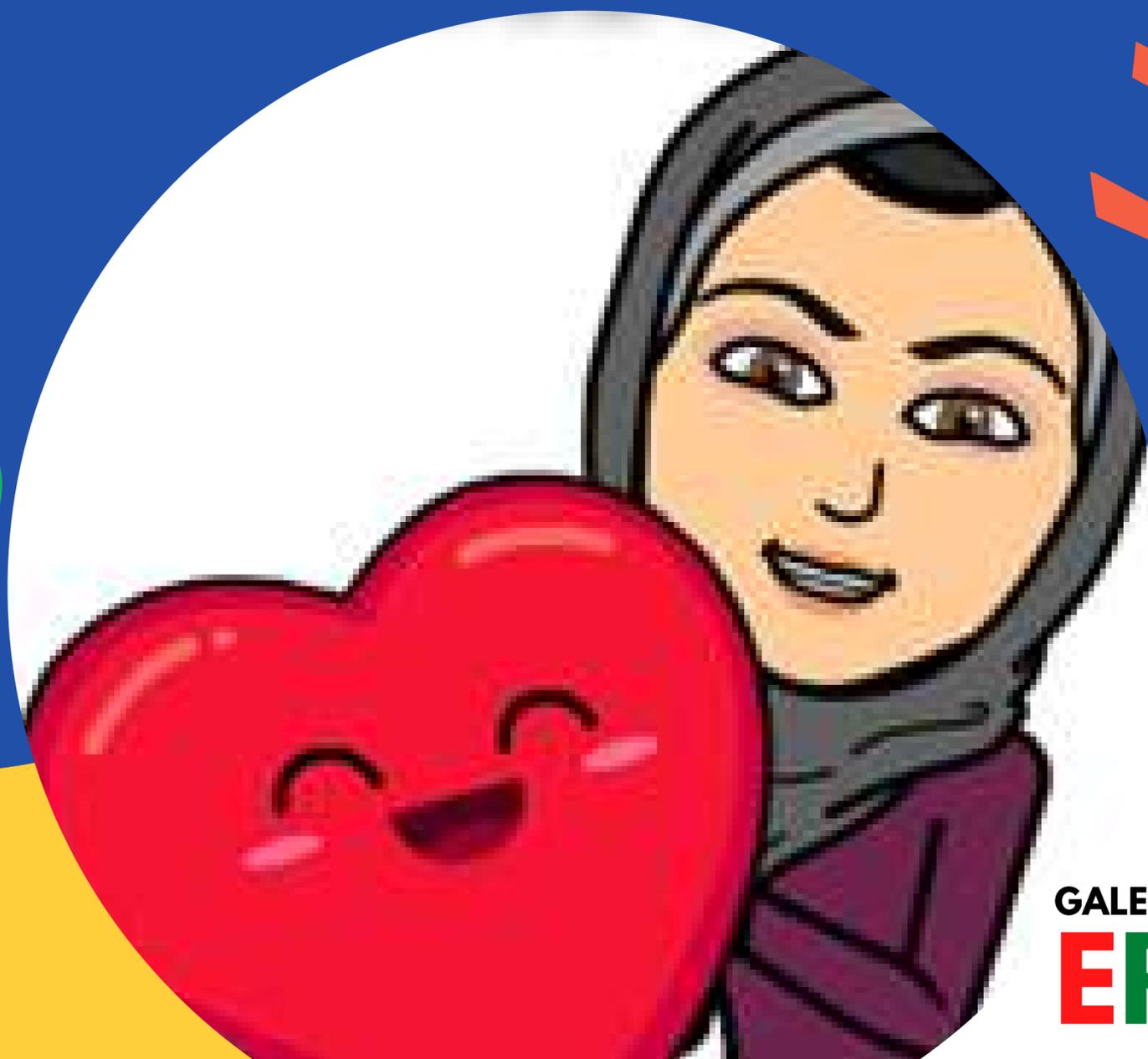


# Maryam: a luta diária de uma jovem síria

Vitor Hugo Pissaia



Venda Proibida - Dist. Gratuíta

GALERINHA DA  
**ERER**

**Amiguinhos, estamos disponibilizando para vocês este livrinho em formato PODCAST.**

**Aproveitem!!!  
Seguem o QR code e o link de acesso ao lado.**



**Link do PODCAST**

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXJ7vJ8JQ7qea2tLXJCIVpqi217BV3vsu>

**MELHOR**



**NOTICIA!**

**Maryam é uma garota órfã de origem Síria que, se refugiou no Brasil para sobreviver.**

**Da mesma maneira que muitas outras jovens, Maryam vive em um abrigo mantido por uma ONG - Organização Não-Governamental - localizada em São Paulo.**

**Como o árabe é a língua materna de Maryam, a jovem tem algumas dificuldades com a língua portuguesa, e, por isso, procura se esforçar em seus estudos.**





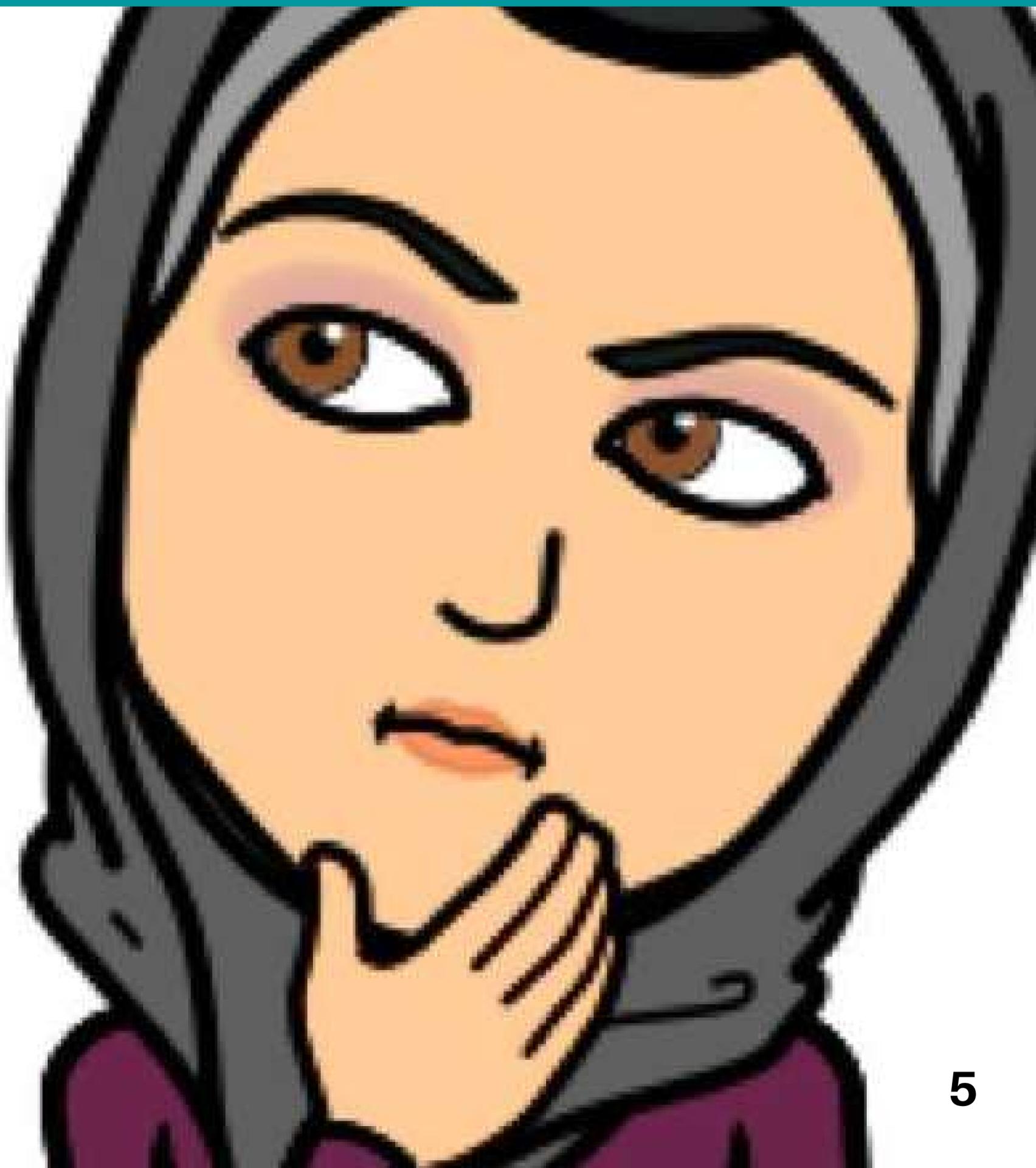
**A pobre garota, apesar de sobreviver à guerra civil que ocorreu em seu país de origem, sente muita falta de seus pais e de seu irmãozinho, que acabaram morrendo em razão dos constantes bombardeios.**

**Além disso, Maryam reflete muito sobre os motivos que provocaram essa guerra e porque estava sofrendo tanto assim.**

**Maryam é muito dedicada nos estudos e nas aulas de História procura ficar ainda mais atenta, fazendo várias perguntas à professora.**

**- Por que aqui no Brasil fala a língua portuguesa e não árabe?**

**- Andando pelas ruas de São Paulo, encontramos pessoas de diversas origens, como bolivianos, europeus, japoneses, chineses, africanos e haitianos. Por que eles vieram para o Brasil também?**



**Muitas e muitas noites a jovem não conseguia dormir relembrando os difíceis momentos em que viveu na Síria.**

**Pesadelos eram rotineiros e, por diversas vezes, acordava em prantos.**

**Em uma dessas noites, algo diferente aconteceu.**



**Foi a senhora Ida, que, percebendo a tristeza de Maryam, se aproximou e disse:**

**- Querida Maryam, sou Ida, atuo como voluntária há muitos anos me dedicando a ajudar imigrantes como você. Podemos conversar um pouco?**



**Maryam, sempre acolhedora, deu um sorriso para a senhora Ida.**

**Percebendo que a jovem aceitaria a conversa, começou a contar a ela uma linda história.**



- Há muito tempo, começava a história de uma menina chamada Magdalena Bruno com apenas 1 ano de vida, junto aos irmãos mais novos e aos pais, deixou a terra natal para viver no Brasil.



. Saíram em 1911 da  
Província  
de Caserta, localizada  
em Nápoles, Sul da Itália.  
- Maryam, neste caso, não foi a  
guerra que levou parte da  
família mudar-se para  
o Brasil. Na Europa, existia  
muita pobreza, crise  
econômica, desemprego  
e famílias passando  
necessidade.



**- Naquela época o Brasil vivia a expansão do café e milhares de famílias vieram recomeçar suas vidas na "Belle América" (Bela América).**

**- No entanto, a vida deles por aqui não foi muito fácil.**



**- Nossa... Naquela época, como eles vieram para o Brasil? A vida deles no Brasil foi difícil como a minha e de outros sírios?**



**Após a pergunta da jovem síria, Ida continuou a explanação.**

- Que pergunta feliz, Maryam!
- A viagem era muito longa e durava mais de um mês. Coisas horríveis aconteciam nas viagens.
- Quando as pessoas apresentavam alguma doença ou febre, por exemplo, para não contaminar os demais passageiros, eram lançadas ao mar. A neném Magdalena, que estava com febre, foi levada por sua mãe na casa de máquinas do navio para que não fosse jogada ao mar. Após alguns dias, quando a febre passou, juntaram-se aos demais familiares na 3a. classe do navio.



- Quando chegaram ao Porto de Santos, ficaram por alguns dias na Hospedaria e depois foram transportados por trens com destino ao interior de São Paulo. A família de Magdalena teve como destino a cidade de São Manoel para o cultivo do café. Desde pequena, a menina teve que ajudar na lavoura e, sem estudo, não se alfabetizou.
- Devido a falta de água tratada e saneamento básico durante a infância, com 65 anos, Magdalena, manifestou a doença chamada barriga d'água (esquistossomose) e veio a falecer.



**A pobre jovem comovida com a história contada pela Ida, lembrou-se dos momentos difíceis que passou na Síria e na sua adaptação no Brasil. Perguntou:**

**- Como a senhora sabe sobre essas informações? Queria saber mais sobre a Magdalena.**

**- Querida**

**Maryam, tenho essas informações porque a Magdalena era minha mãe.**

**- Apesar de passar situações difíceis na vida, ela me contava que muitos momentos foram felizes e engraçados, mesmo com tanta simplicidade e dificuldade.**

**- Quando ela tinha 9 anos de idade, comeu tantas mangas verdes que**

**pensavam que tinha morrido e a colocaram numa mesa para depois ser enterrada. Do nada, Magdalena jogou pela boca o que tinha comido. Foi um milagre.**

**- Quando adulta, casou-se com Américo, mudaram para São Paulo e tiveram 10 filhos. Além de dona de casa, foi parteira, benzedeira e ajudava na cura de doenças de diversas pessoas da comunidade do Taiaú e do Buraco Quente.**

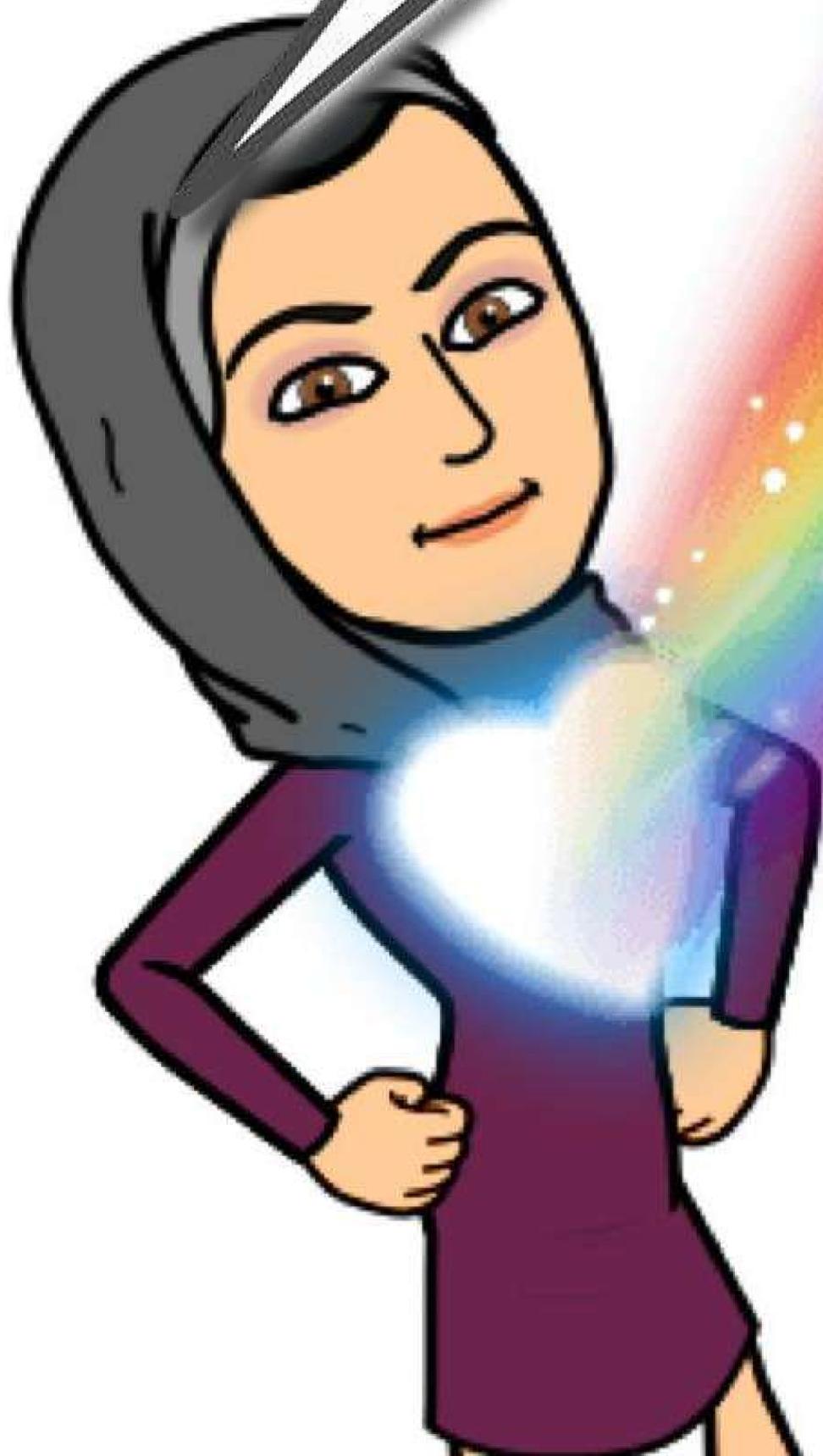
**- Naquela época, as coisas eram difíceis. Apesar de analfabeta, Magdalena tinha muitos conhecimentos dos seus antepassados.**

**- Magdalena tornou-se uma senhora muito querida e respeitada pela comunidade.**

**- No seu velório, tiveram presentes milhares de pessoas, como se fosse o enterro de um artista famoso.**



**- Que história de vida interessante, senhora Ida!!!  
Sempre pensamos que só nós temos problemas na vida.  
Me fez repensar muito e entender que não existe felicidade completa, mas sim momentos felizes, mesmo com tantas dificuldades.  
- Agora em diante, abrirei meu coração e vou lutar para ter uma vida melhor.**





Sem comentar mais nada, Maryam demonstrou muita alegria e gratidão pela conversa com uma senhora muito sábia.

Pra finalizar, Ida concluiu:

**- Amada Maryam, a maior riqueza que um ser humano pode ter é o CONHECIMENTO.  
- Ele aumenta a nossa visão de mundo, ajuda no autoconhecimento e a ter melhor condição na luta por uma vida melhor. Por isso, a escola é um dos principais caminhos.  
Nunca se esqueça disso, minha flor!!!**

**Maryam, agradeceu a senhora Ida e procurou refletir sobre o que poderia fazer para superar sua situação de imigrante, principalmente em relação aos demais amigos na escola.**





**Seguindo as sugestões da Sra. Ida, pesquisou ações desenvolvidas pelas escolas acerca do combate às diversas formas de discriminação e de preconceito em relação aos imigrantes.**

**Assim, identificou que muitas ações estão contidas no PPP - Projeto Político Pedagógico - das escolas.**

**Maryam, respeitando o protocolo de segurança por causa da pandemia de Covid - 19, foi à escola conversar com a Professora Coordenadora Maria Alice.**

**Ela não via a hora de chegar ao destino.**





**Mesmo com muitas dúvidas, teve a ideia:  
- Vou verificar junto à Professora Coordenadora informações sobre o tal de PPP.**

**Ao chegar na escola, Maryam foi convidada a falar com a Professora Coordenadora Maria Alice.**

**Além de agradecer a acolhida, perguntou se a escola desenvolve algum projeto de combate ao racismo e diversas formas de preconceito, discriminação, bullying etc.**

**Após a resposta positiva, Maryam perguntou se esse projeto está no PPP da Escola.**

**Maria Alice foi bem receptiva e, disse à ansiosa jovem que ela havia chegado no momento certo. Na sala de reuniões ao lado, um grupo de pais, professores funcionários e alunos estavam discutindo sobre a importância de fazer ajustes no PPP - Projeto Político Pedagógico.**

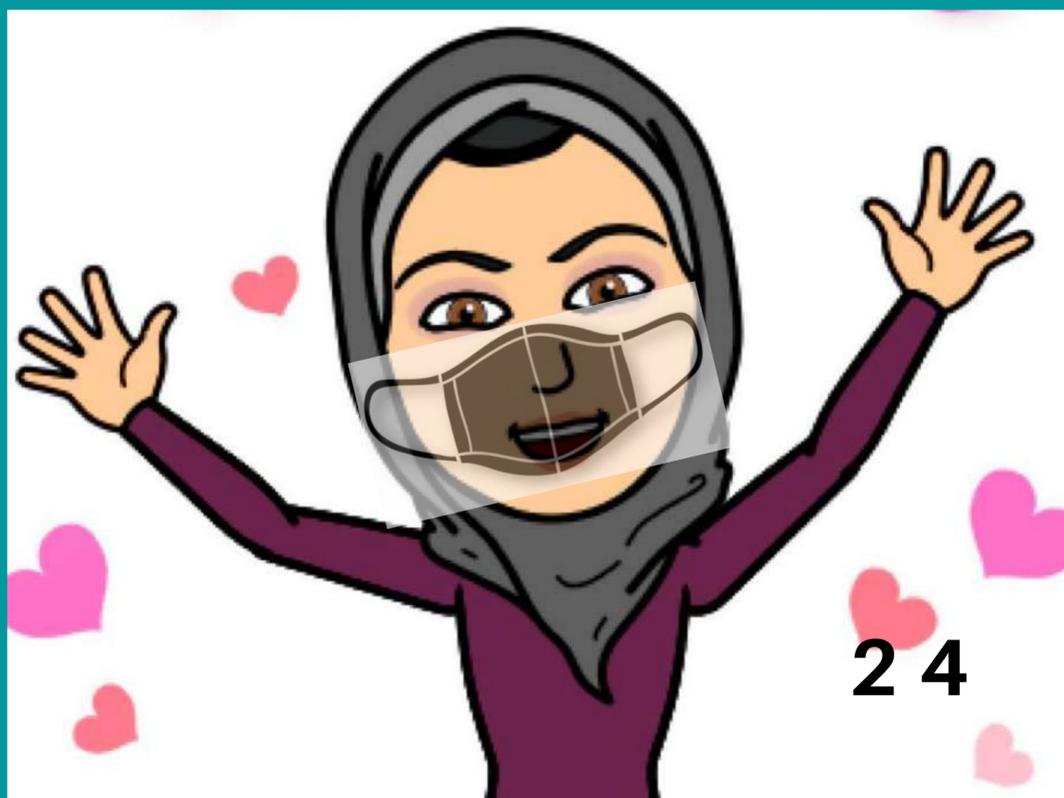
**Maria Alice, então, convidou Maryam para ir até a sala de reunião.**





**Não querendo atrapalhar, Maryam deu uma espiada no ambiente e ficou contente ao ver a participação de todos na reunião.**

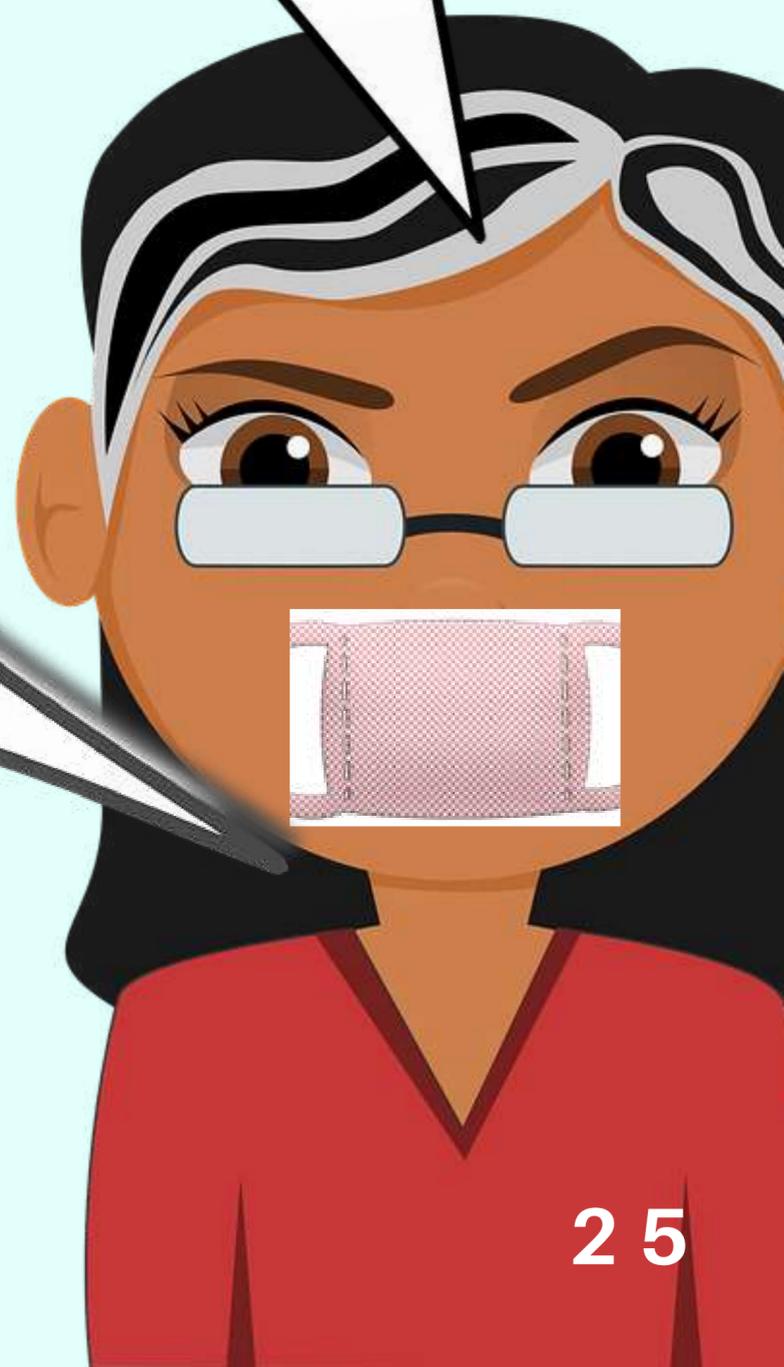
**Na reunião, Maria Alice mencionou que um novo encontro seria agendado para socializar o Plano de Ação do PPP sobre o combate a qualquer ato de preconceito e discriminação na escola, em especial, no contexto da ERER - Educação para as Relações Étnico-Raciais.**



**Maria Alice, vendo todo o entusiasmo da jovem, ofereceu o PPP vigente para ela apreciar e a Biblioteca para leitura e novas pesquisas.**

**- Maryam, o PPP da Escola possibilita a todos da comunidade escolar a vivência democrática. Ele aponta o rumo e os caminhos a partir de um compromisso estabelecido coletivamente.**

**- Mas, para que o PPP possa de fato sair do papel, é fundamental que seja construído com ampla participação considerando a demanda da escola que é obtida através de um diagnóstico.**

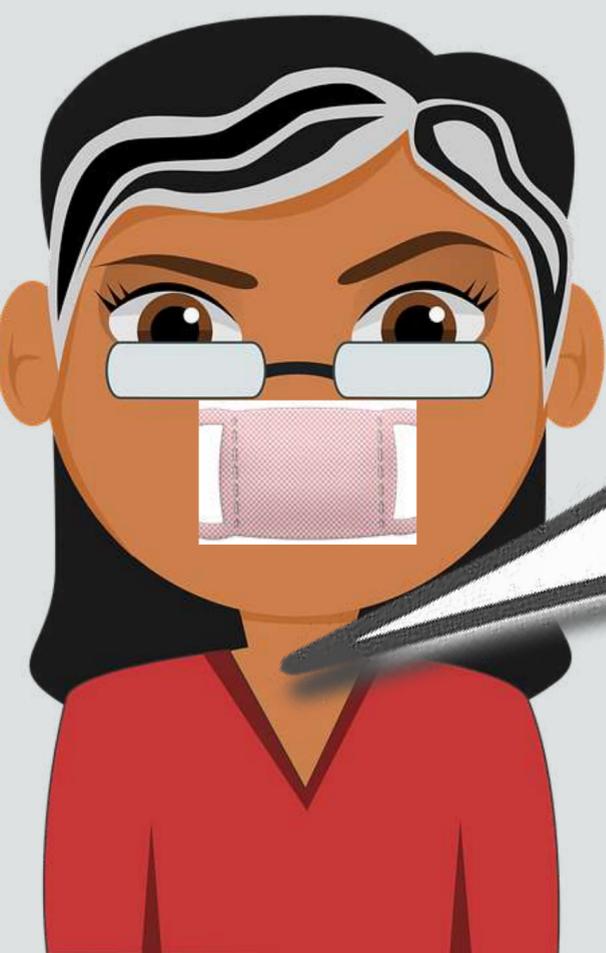


**Maryam, prestando atenção, perguntou:**

**- Diagnóstico? Como assim? De que maneira conseguimos fazer um diagnóstico?**

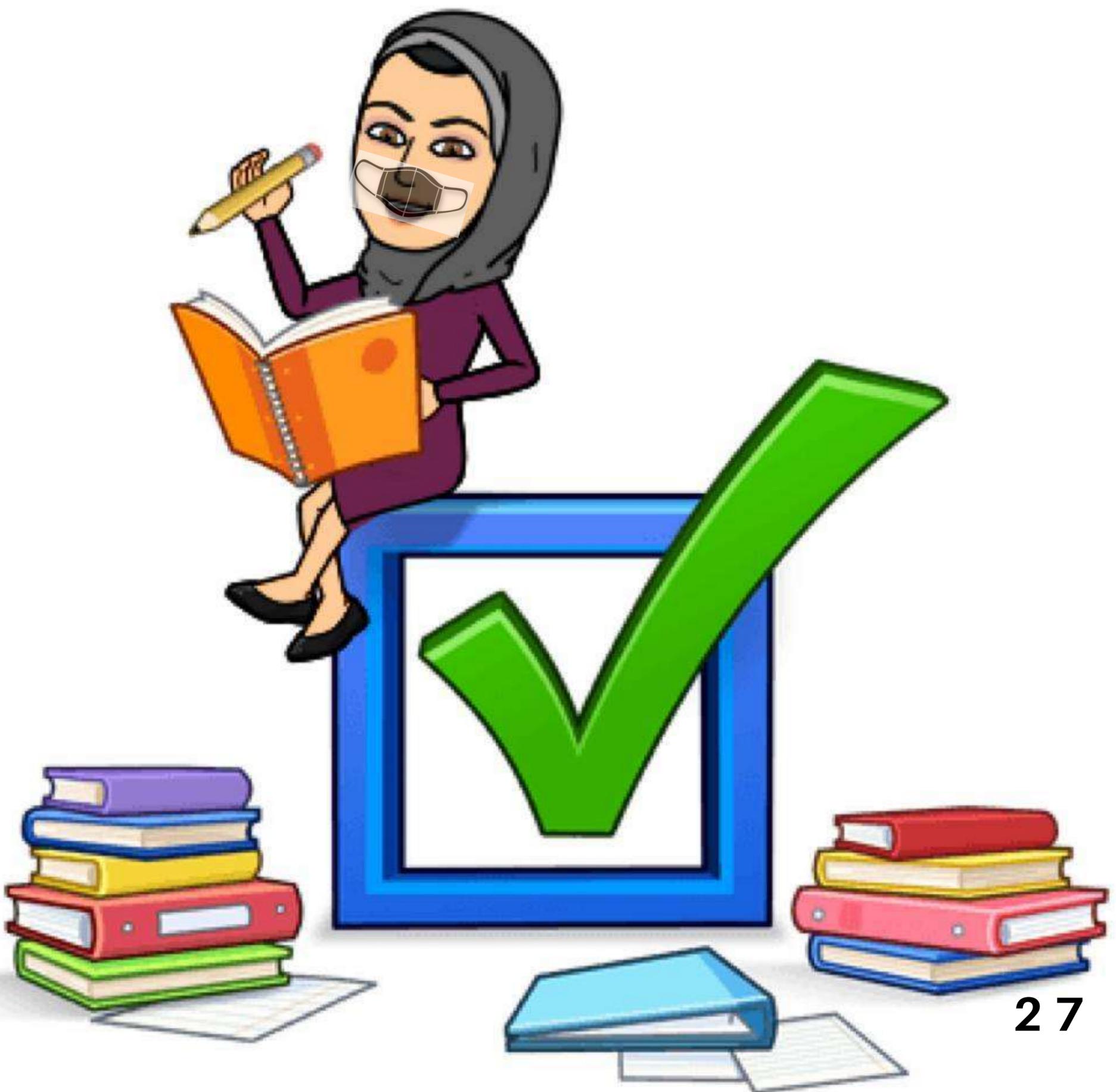


**- Para definir prioridades e escolher caminhos, precisamos investigar. A escola, além de buscar a melhoria da qualidade educacional, tem uma função social. Como exemplo, precisamos saber de que maneira nos relacionamos e interagimos dentro da escola. Um olhar para si mesma.**

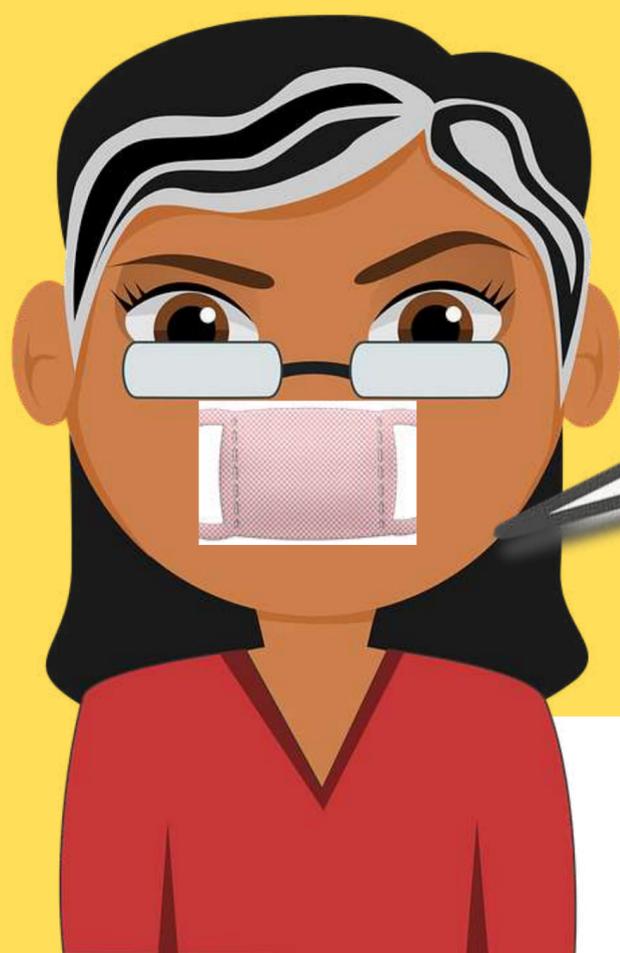


**Maryam, após agradecer a Professora Coordenadora Maria Alice, foi à biblioteca da escola para analisar o PPP vigente e obter mais informações sobre o assunto.**

**Debruçando na pesquisa, a jovem buscou informações principalmente nos projetos e planos de ação que envolve a EREER - Educação das relações Étnico-Raciais - no PPP vigente.**



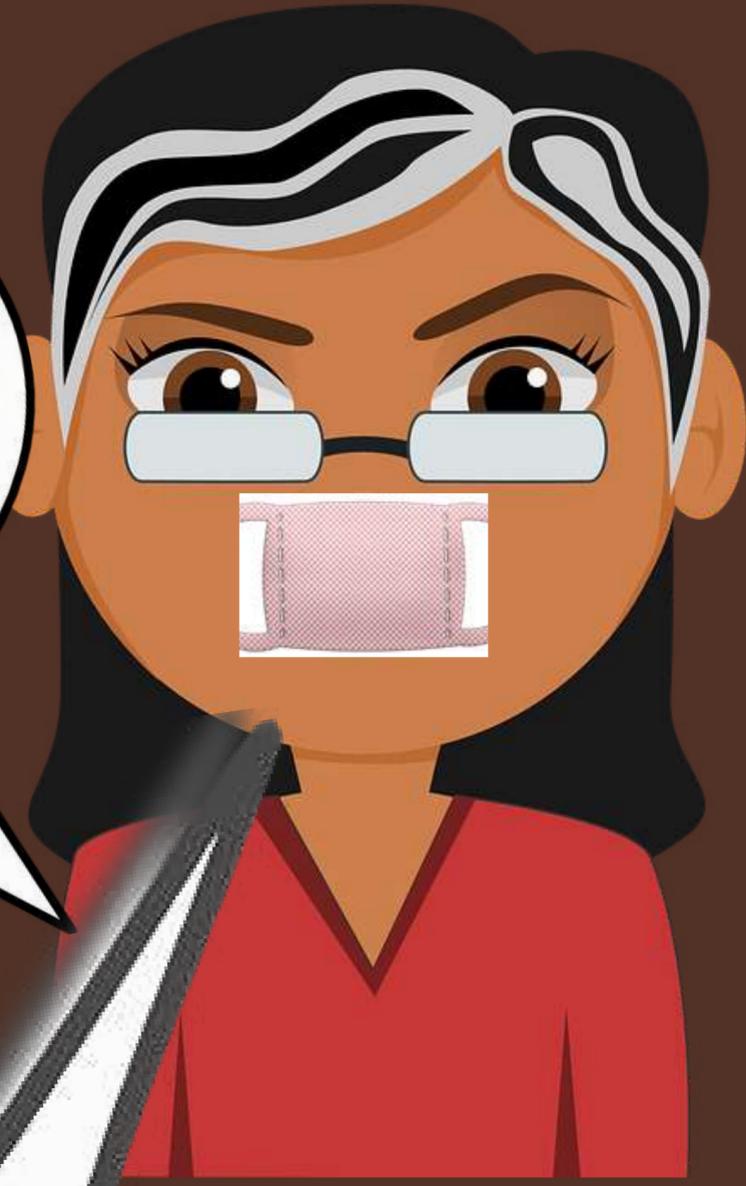
**Depois de algumas horas, Maria Alice foi até a Biblioteca.**



**- Tudo bem,  
Maryam?  
Você precisa  
de algo?**

**- Maria Alice,  
por que a ERER  
também está  
no PPP?  
É obrigatório? É  
importante?**



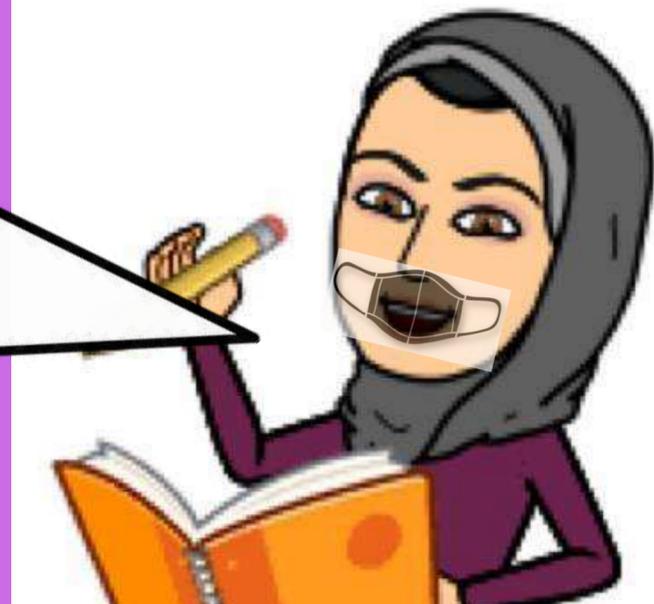


**- Sem dúvida alguma!  
- Leis devem ser cumpridas não é?**

**- Como assim, Maria Alice?**

**- A Lei n. 10.639/2003, que altera a LDB n. 9394/98, nos Artigos 26 A e 79 B, determina a inclusão dos estudos da História e Culturas Africanas e Afro-brasileira para todos os currículos escolares, bem como, o estabelecimento de suas Diretrizes, representam a implementação de ações afirmativas voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para tanto é necessário ressignificar e reestruturar os currículos escolares com a promoção de uma educação antirracista.**

**- Ações afirmativas? Educação antirracista? O que isso tem a ver com a minha vida enquanto imigrante síria?**



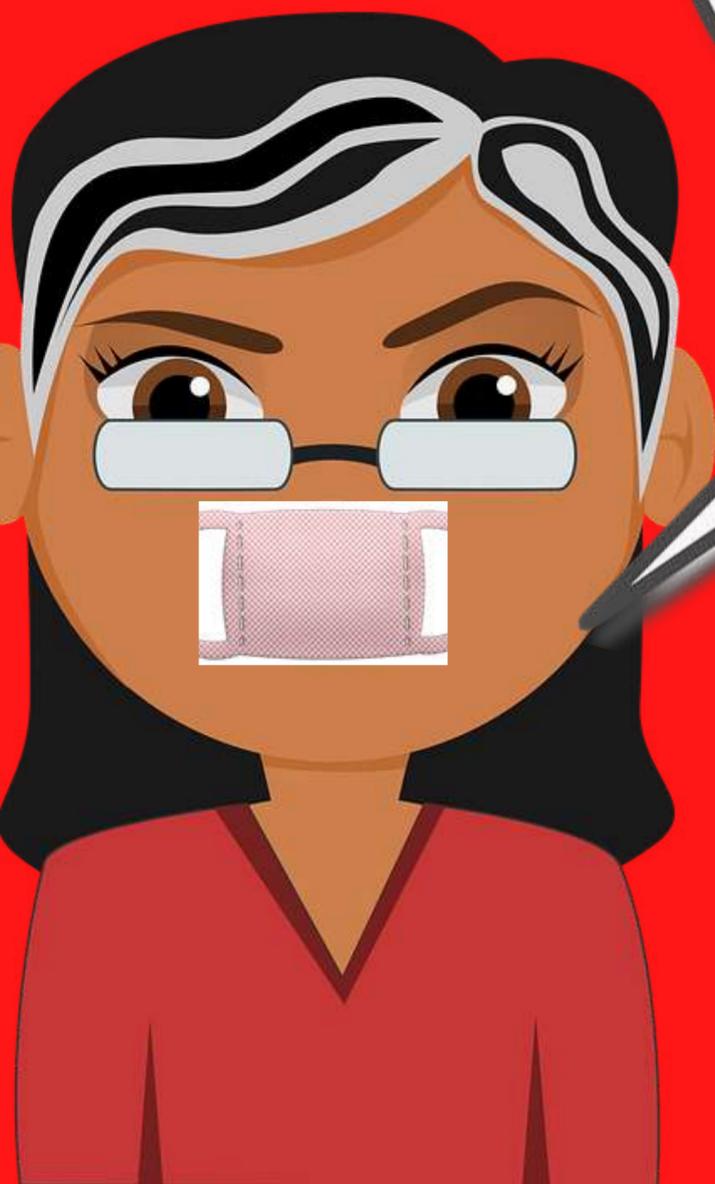
**Maria Alice responde:**

**- Muito, Maryam. Para que a lei realmente se cumpra, é necessário o desenvolvimento de ações e propostas que integrem a diversidade étnico-racial como um princípio educativo. Todas as disciplinas do currículo no cotidiano das unidades escolares, com intuito de garantir uma educação que valorize e respeite as culturas de matrizes africanas e indígenas. É dever de constar no Projeto Político Pedagógico das escolas, referências de combate ao racismo e à discriminação racial, através de conteúdos, conceitos, atitudes e valores a serem desenvolvidos. Assim, esse combate ao preconceito também refere-se aos imigrantes sírios como você e outros imigrantes de qualquer nação.**

**- Entendi.  
- Quer dizer  
que no PPP  
atualizado haverá um  
Plano de Ação  
que irá tratar  
especialmente  
da EREER?  
- Que legal!!!**



**- Quando o Plano de Ação  
estiver pronto, irei  
compartilhar com você.  
- Pode ser assim?**





**Maryam deu saltos de alegria. A jovem, com os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola, sentiu que sua vida e dos demais alunos que sofrem qualquer tipo de preconceito e discriminação, enfim, estavam com os dias contados.**

**Após duas semanas, recebeu uma mensagem no celular.**



**A mensagem assim dizia:**

**- Querida Maryam, venho por meio desta mensagem convidá-la para vir na escola acessar ao Plano de Ação sobre a ERER.**

**Considerando a fase laranja atravessada pelo município no período da pandemia, em comum acordo, Maria Alice ficou de enviar por E-mail o Plano de Ação, para que, posteriormente, pudessem dialogar sobre.**



**Assim que recebeu o documento por E-mail, Maryam leu atentamente e se interessou muito pelo conteúdo.**



Depois da leitura, a jovem ficou muito emocionada ao ver que o Plano de Ação considerou, além das etnias da matriz cultural brasileira, sírios, bolivianos, venezuelanos, haitianos ...

**Maryam resolveu ligar para Maria Alice com a intenção de demonstrar a gratidão e parabenizar toda a equipe pela iniciativa e grandesa do Plano de Ação.**



**Assim falou:**

**- Querida Maria Alice, achei um show esse Plano de Ação. Adorei tudo! Tem até um cronograma com cada etapa das ações. Vocês colocaram na referência muito material interessantes e até de outra Diretoria Regional de Ensino. Não deve ter sido fácil construir esse plano.**

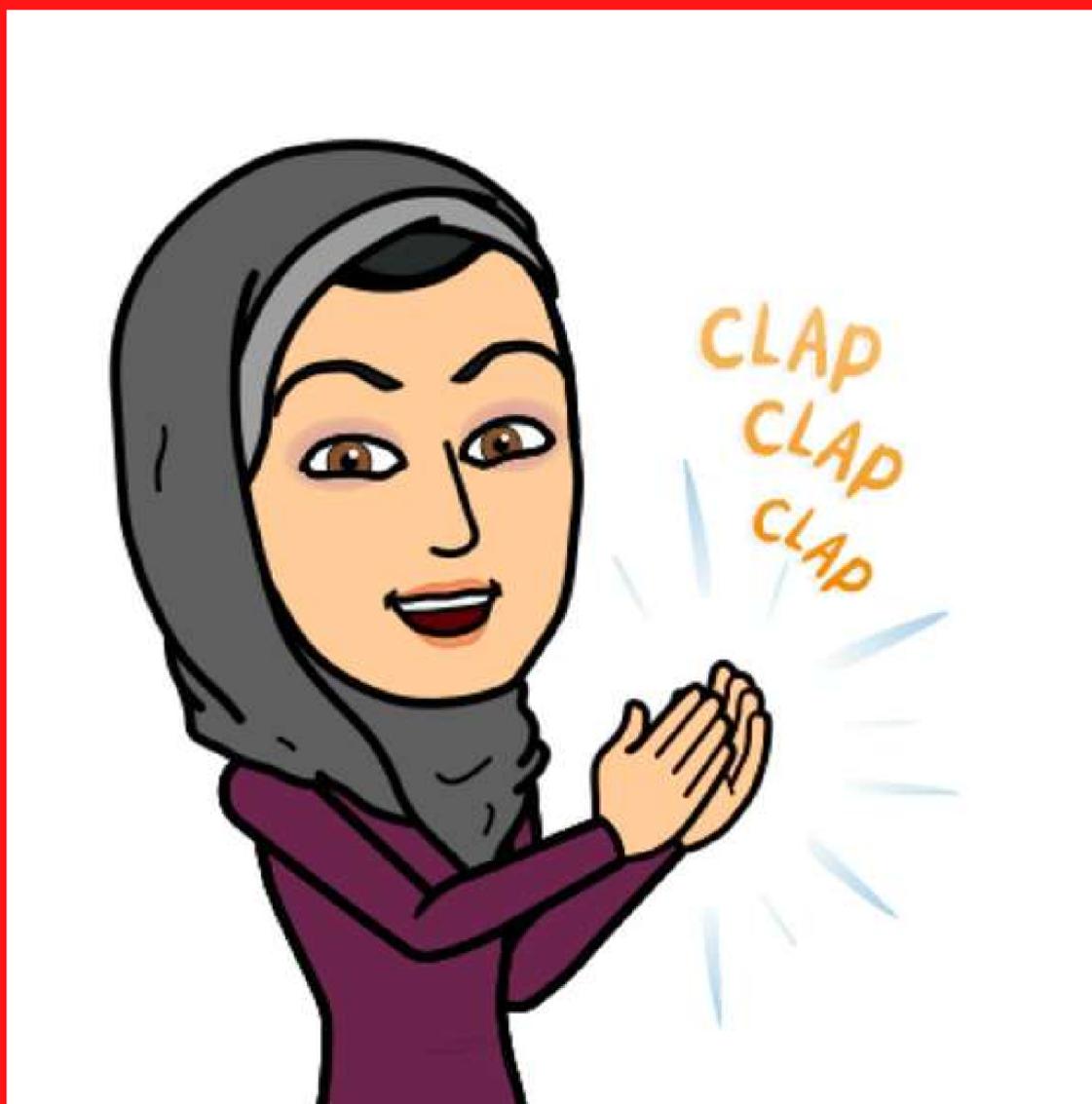
**Maria Alice explicou:**

- Maryam, para elaborar um Plano de Ação, precisamos, além do diagnóstico da nossa escola e do entorno, buscar referências sobre o tema, seu embasamento legal... Assim, ele fica mais completo.

**Continuou:**

- Com relação aos materiais, temos em todas as Diretorias Regionais de Ensino os interlocutores da ERER, ou seja, profissionais educacionais (Supervisor e PCNP - Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico) que auxiliam e contribuem para a implementação do Plano de Ação e do fomento da temática ERER na escola. Todas as Diretorias e suas escolas vêm desenvolvendo ótimos trabalhos que podemos analisar com carinho e ajustar conforme nossa realidade. Para exemplificar, tem a DER Taquaritinga que implementou um periódico chamado ERER em foco: espaço de ensaio e reflexão, onde tem ações interessantes. Caso você queira saber mais, acesse o site: <https://detaquaritinga.educacao.sp.gov.br/>.

- Vale lembrar que a SEDUC tem o CINC/COPED - Centro de Inclusão Educacional da Coordenadoria Pedagógica - , que tem como intuito garantir o direito à educação com qualidade e equidade independente de diferenças étnicas, sociais ou raciais.



**Encantada e curiosa, Maryam complementou:**

**- Maria Alice muito interessante também o cronograma das ações, pois define cada ação, seus objetivos, períodos de execução e os responsáveis. Mas por que tem que definir os responsáveis de cada ação?**

**Maria Alice respondeu:**

**- É muito importante que tenha participação de diversos atores na execução do Plano de Ação. Cada ação tem suas características específicas e requer responsáveis diferentes. Assim, possibilitamos a co-participação e a co-responsabilização dessas ações, para que os resultados sejam positivos.**



Depois de se despedir da Maria Alice, a jovem leu o resumo do cronograma para poder acompanhar as etapas do Plano de Ação.

## RESUMO DO CRONOGRAMA 2021 DAS AÇÕES

### ERER EM FOCO: POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E SOLIDÁRIA

#### FEVEREIRO E MARÇO

- Sensibilização e Apresentação da Temática ERER;
- Socialização do Plano de Ação;
- Realização da Pesquisa com os alunos e responsáveis sobre a Questão Étnico-Racial.

#### ABRIL E MAIO

- Análise dos resultados, elaboração do Relatório e divulgação a todos da comunidade escolar;
- Elaboração de projetos na escola de combate às ações discriminatórias e de intolerância.

#### JUNHO

- Implementação dos projetos na escola de combate às ações discriminatórias e de intolerância.

#### NOVEMBRO (Semana da Consciência Negra)

- Mostra Escolar com a apresentação e socialização dos projetos desenvolvidos.

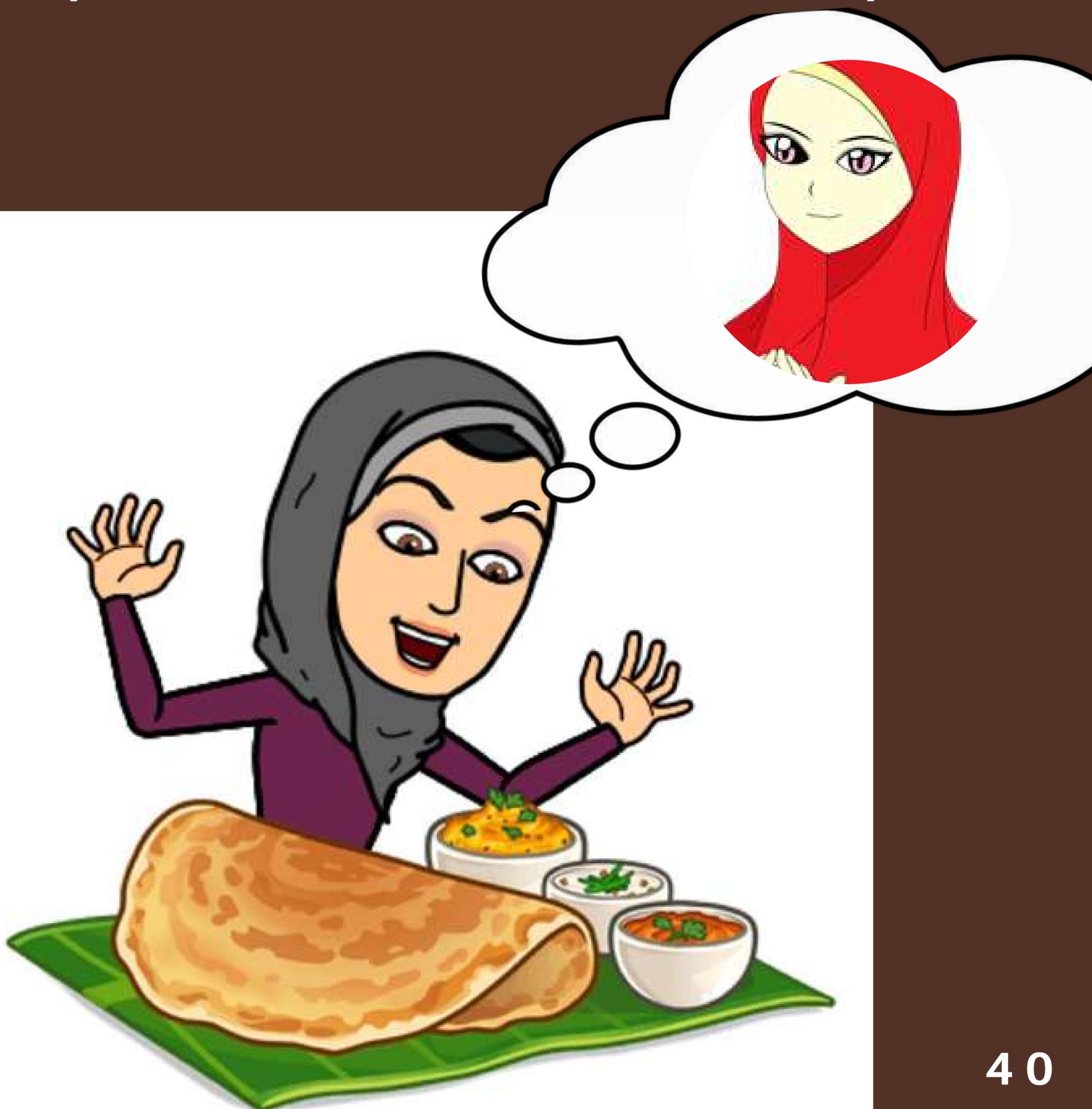
#### DEZEMBRO

- Reunião para avaliar as ações desenvolvidas.

**Maryam, após se sentir nas nuvens, pensou em algo que poderia retribuir à Senhora Ida pelas lições de vida e conselhos e à Professora Coordenadora Maria Alice pela luta em prol da Educação para as Relações Étnico-Raciais na escola em que estuda.**

**Entre os poucos pertences que trouxera da Síria, havia um caderno de receitas de sua mãe. Assim, teve a ideia de fazer o doce sírio Ataif.**

**A jovem solicitou à chefe da cozinha se poderia fazer os docinhos falando da surpresa.**



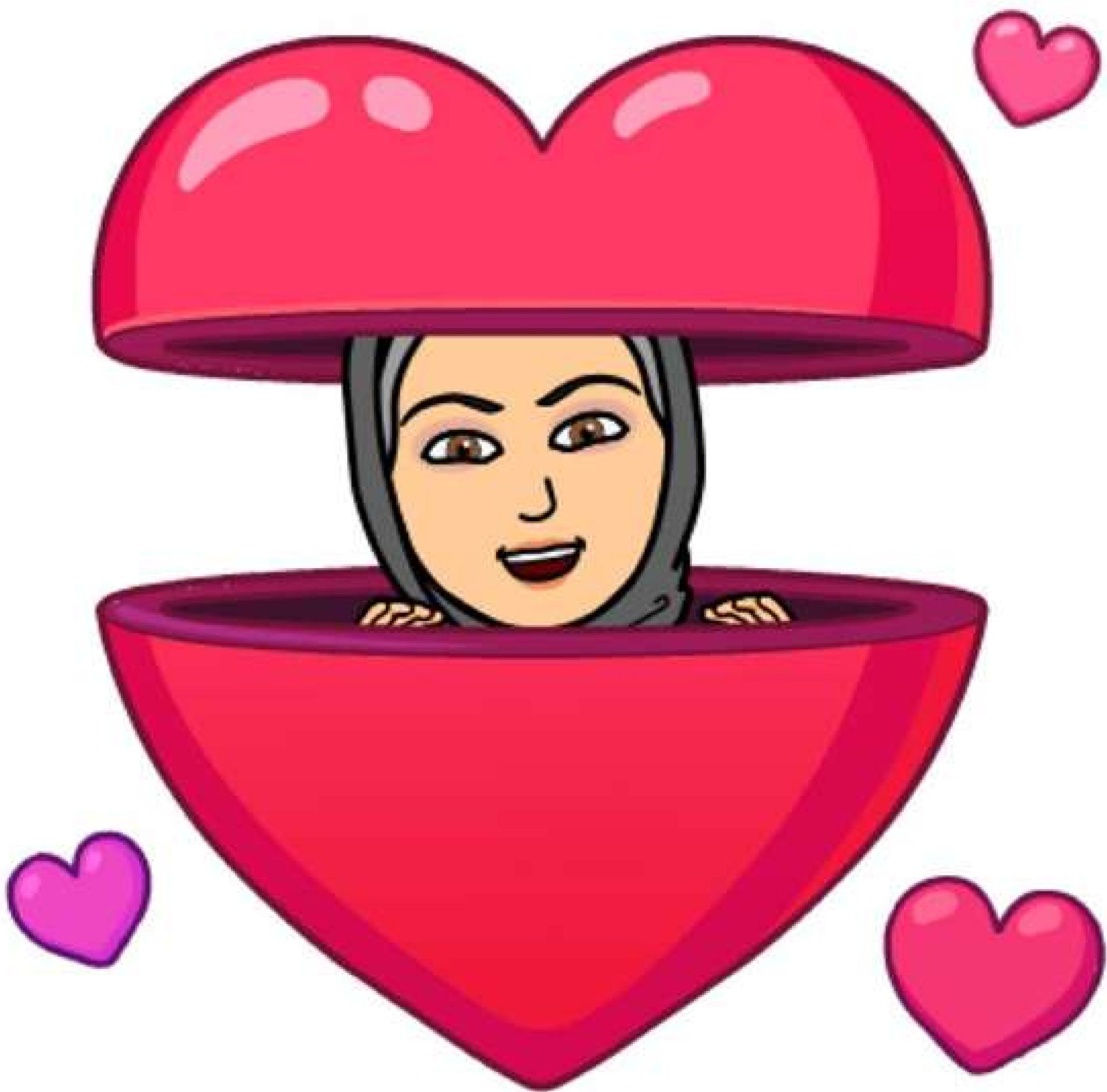
**Ao terminar de fazer o doce de seu povo, Maryam lembrou novamente de sua mãezinha, mas, agora dos momentos felizes que passavam durante o período de Radamã, mês sagrado para os muçulmanos, quando se faz jejum do nascer ao por do sol.**

**O Ataif é uma opção de receita para comer após o jantar.**

**Em seguida, Maryam foi pessoalmente entregar para a Senhora Ida o doce, que recebeu com muita alegria, principalmente por perceber que a pobre garota tinha superado os piores momentos de sua vida.**



**No dia seguinte, bem cedo, Maryam foi até a escola entregar pessoalmente os docinhos para a Professora Coordenadora Maria Alice que agradeceu o gesto carinhoso da jovem.**



**Para concluir, a jovem síria Maryam não poderia nos deixar com água na boca. Segue a receita do doce sírio Ataif.**

**Muito fácil de fazer. Bom apetite!!!**

## RECEITA DOCE ATAIF

### INGREDIENTES

12 unidades

Massa

200 g de farinha de trigo

20 g de fermento biológico

1 litro de leite tipo A

Recheio de nata

100 g de creme de leite

55 g de açúcar refinado

40 g de amido de milho

500 ml de leite tipo A

Recheio de Nozes

500 g de nozes picada

30 g de açúcar refinado

2 g de canela em pó

### MODO DE PREPARO

Massa

1 Em um bowl, misture a metade do leite com a farinha e o fermento; reserve o restante do leite. 2 Deixe descansar por 1h30 e acrescente o restante do leite até que a massa fique líquida. 3 Unte uma chapa com óleo, aqueça em fogo médio e, com uma concha pequena, espalhe 40 ml de massa, formando discos não muito espessos. 4 Depois de cozidos, retire os discos com a ajuda de uma espátula. 5 Repita o processo até acabar com a massa e recheie com nozes ou nata.

Recheio de nata

1 Em uma panela, leve ao fogo o leite com o amido de milho e o açúcar. 2 Desligue o fogo, acrescente o creme de leite, misture e leve para gelar. 3 Recheie os discos com 1 colher (sopa) cheia ou cerca de 30 g. 4 Feche a massa ao meio, formando uma meia-lua, e aperte as bordas com a ponta dos dedos. 5 Mantenha sempre coberto para não ressecar; sirva com uma calda doce.

Recheio de Nozes

1 Misture todos os ingredientes, recheie os discos e feche a massa ao meio, formando uma meia-lua, e aperte as bordas com a ponta dos dedos. 2 Mantenha sempre coberto para não ressecar; sirva com uma calda doce.

Fonte: Receita de Leila Youssef Kuczynski, do Arábia. Disponível em: [arabia.com.br](http://arabia.com.br). Acesso em 18/fev.2021.

# Viver Rir Amar

"O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando."

Guimarães Rosa



# ERER EM FOCO

## CONTATOS

E-mail: [ereremfoco.periodicos2020@gmail.com](mailto:ereremfoco.periodicos2020@gmail.com)  
Blog de Acesso: <https://dertaqnpe.blogspot.com/>

Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga  
Avenida Heitor Alves Gomes, 230 – Jardim Beatriz  
CEP 15.900-000 – Taquaritinga – SP – Brasil  
Email: [detaq@educacao.sp.gov.br](mailto:detaq@educacao.sp.gov.br)  
Telefone: (16) 3253-8900

Responsáveis pelo Projeto ERER na DER Taquaritinga  
PCNP de História e Sociologia - Vitor Hugo Pissaia  
Supervisora - Gláucia Bertelli Reis